



ANOMALIAS CONGÊNITAS E CARACTERÍSTICAS MATERNO - FETAIS PERTENCENTES À 2ª REGIONAL DE SAÚDE METROPOLITANA DO PARANÁ, SUAS CORRELAÇÕES COM PARÂMETROS NACIONAIS E A IMPORTÂNCIA DO ULTRASSOM MORFOLÓGICO DE SEGUNDO TRIMESTRE.

INTRODUÇÃO: As Anomalias Congênitas – AC são uma das principais causas de mortalidade e sequelas infantis mundiais. Estima-se que globalmente, cerca de 6% dos nascidos vivos sejam diagnosticados com algum tipo de AC. No Brasil, conforme dados do Ministério da Saúde, as anomalias são a segunda principal causa de morte entre os menores de cinco anos. Entre 2010 a 2019 as anomalias mais registradas foram defeitos de membros, cardiopatias congênitas, fendas orais e defeitos de órgãos genitais. O registro desses dados tornou-se de caráter compulsório a partir de 2018, através da Lei nº 13.685, a qual estabelece notificação de todas as anomalias congênitas. No Paraná, conforme dados da 2ª Regional de Saúde Metropolitana, de 2012 a 2022, os maiores quantitativos em deformidade congênita estão entre as malformações do aparelho osteomuscular, outras malformações congênitas, malformações do aparelho circulatório e deformidades congênitas nos pés. Nesse sentido, o período de extrema suscetibilidade ao desenvolvimento de estruturas anormais é entre a 3ª e 8ª semana de desenvolvimento embrionário. A partir disso, é sabido ser de suma importância o ultrassom morfológico de segundo trimestre, exame por meio do qual diagnostica de forma precoce as malformações previamente citadas e outras não tão prevalentes. Isso viabilizado possibilitaria um planejamento médico precoce das intervenções intrauterinas. É válido ressaltar a importância desse diagnóstico precoce mesmo quando não há tratamento, para que a família possa se preparar com aspectos financeiros, psicológicos, emocionais e sociais para a chegada desse bebê. **OBJETIVOS:** Identificar as características materno-fetais relacionadas às anomalias congênitas na 2ª Regional de Saúde Metropolitana do Paraná de 2012 a 2022 e compará-las com parâmetros nacionais evidenciando a importância do ultrassom morfológico. **METODOLOGIA:** Estudo ecológico, descritivo, com abordagem quantitativa, de caráter retrospectivo epidemiológico baseado nos dados do Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos – SINASC do DATASUS. **RESULTADOS:** Dentre os 524.838 nascimentos, 522.997 foram nascidos-vivos e 3182 (0,6%) apresentaram algum tipo de malformação congênita. Entre outras malformações e deformações congênitas, as mais prevalentes foram as do aparelho osteomuscular (23,72%), outras malformações congênitas (13,48%), malformações do aparelho circulatório (10,52%) e deformidades congênitas nos pés (9,77%). Os nascidos vivos, em sua maior parte, foram a termo (87,42%), por parto cesáreo (55,96%), do sexo masculino (51,03%) e com peso adequado (90,68%). Desses nascimentos foram de mães brancas (82,82%) e maior parte na faixa etária de 25 a 29 anos (24,67%), com 8 a 11 anos de estudo (18,63%) e que realizaram 7 ou mais consultas pré-natais (61,69%). **CONCLUSÃO:** Mediante os resultados obtidos, os indicadores nacionais comparados aos dados da 2ª Regional de Saúde Metropolitana do Paraná diferem entre si na prevalência das anomalias. Esses quantitativos demonstram grande importância para poder proporcionar



melhor entendimento e assistência multiprofissional à gestante, compreendendo a realidade local e promovendo ações preventivas a exemplo da disponibilidade, acesso e realização do ultrassom morfológico no período adequado, já que, muitas vezes o diagnóstico da malformação acontece apenas ao nascimento, gerando impactos negativos e despreparo quanto ao acolhimento do bebê.